

## **Política de Estado de mobilidade do trabalho: o envio de trabalhadores chineses para o exterior**

Lucas Coutinho Marcelino da Silva  
Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH)  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo  
(FFLCH-USP)  
lattes.cnpq.br/8051633485832837

Uma das características da ascensão da economia chinesa é a exportação da prestação de serviços especializados em diversos países do mundo, como por exemplo, a construção de grandes usinas hidrelétricas. Um fator que chama atenção desta prática do país é a exportação de mão-de-obra chinesa para realizar esses serviços/obras. Com isso os gastos com operários não apenas são rebaixados, mas também retornam para a China. Os trabalhadores ficam em alojamentos construídos pelas empresas e ficam isolados do lugar. Grandes contingentes de pessoas são mobilizadas para o local, mas não movimentam a economia. A região sofre o impacto de grandes obras e não se beneficia diretamente com aumento da dinâmica econômica local. Esse trabalho é importante pois demonstra quantitativamente a estratégia do Estado chinês na saída dos serviços especializados da China e os atritos que tal prática desenvolve nos lugares que são empreendidas. A partir dos dados do 中华人民共和国商务部 - 商务部合作司 (Ministério do Comércio da República Popular da China - Departamento de Cooperação de serviço de trabalho estrangeiro). 2017. 我国对外劳务合作业务简明统计 (Estatísticas concisas sobre o serviço do trabalho da China Cooperação com países estrangeiros) é possível quantificar o número de operários chineses trabalhando no exterior. As informações demonstram que o número de trabalhadores chineses no mundo aumentou na primeira década de dois mil e se estabilizando na metade da segunda década. Esses fatos podem ser resultado ou do desaceleramento da economia chinesa ou consequência do encarecimento do custo da mão-de-obra chinesa verificada nos últimos anos (TRADING ECONOMICS, 2017). Essa prática de mobilidade do trabalho não é aplicada sem resistências ou atritos com os poderes dos lugares que os recebem, assim como relatam Edward Wong (FOLHA DE SÃO PAULO, 2009) e Peter Wonacott (NEW YORK TIMES, 2014) no Vietnã e África do Sul. A estratégia chinesa é resultado não apenas da procura em baratear os custos e ser mais competitiva no mercado internacional altamente oligopolizada por grandes multinacionais dos países centrais, mas demonstra uma preocupação de otimizar ao máximo o ganho econômico da prestação do serviço, garantindo que a os custos para manter os operários retornem para dentro da China e não sejam dispersados localmente.

**Palavras-chave:** China, custo da mão-de-obra, exportação de mão-de-obra, mobilidade do trabalho, estratégia de Estado da China.